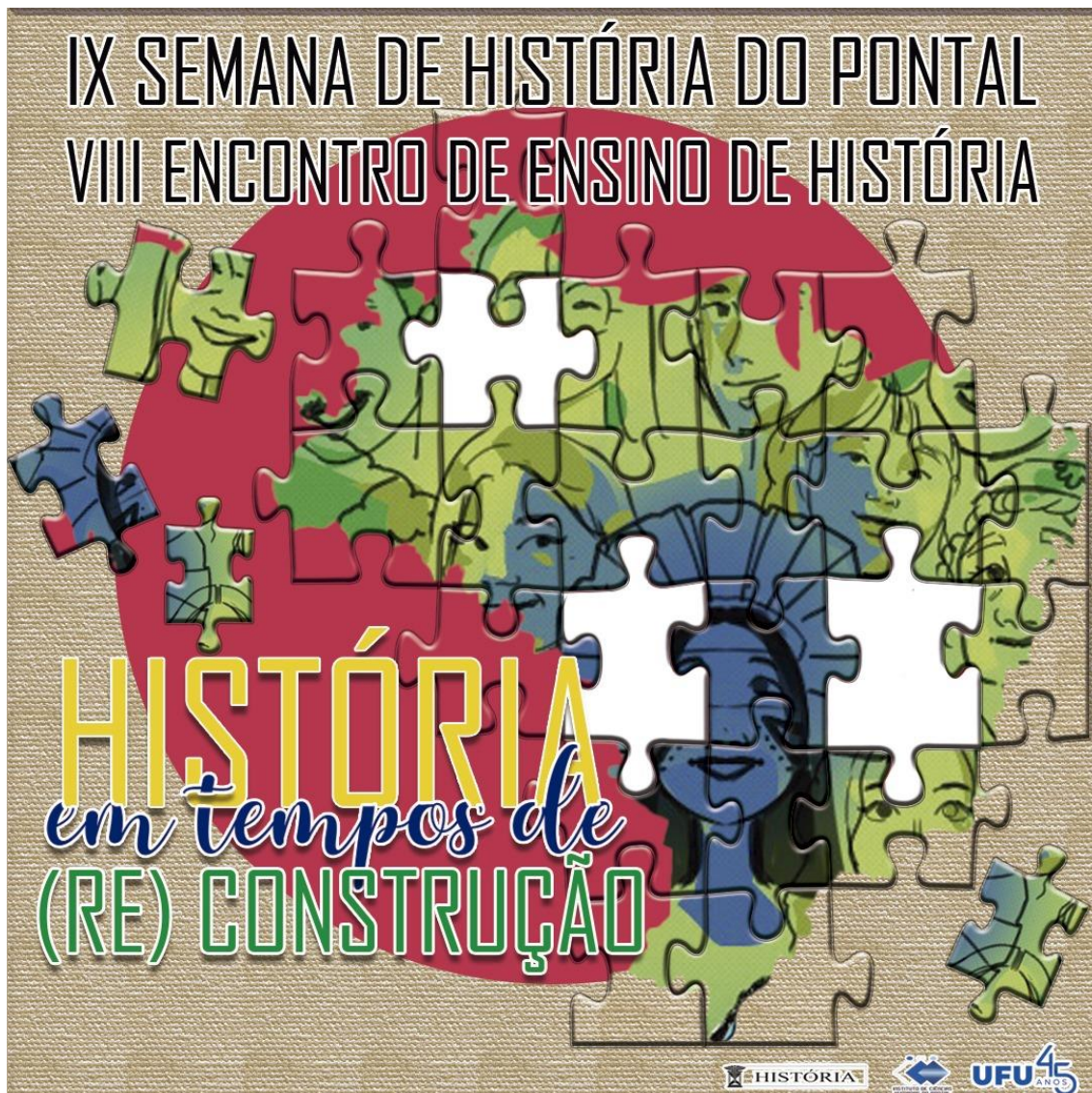


CADERNO DE PROGRAMAÇÃO ST 3



ST 3 - Histórias das mídias e História nas mídias

COORDENAÇÃO:

Wellington Amarante (Universidade Federal de Uberlândia)



PROGRAMAÇÃO

LINK DE ACESSO A SALA: <https://conferenciaweb.rnp.br/ufu/st-3-historias-das-midias-e-historia-nas-midias>

TERÇA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO – 14H00	
<i>A História na televisão: as reportagens sobre a Ditadura Militar nos telejornais das emissoras mineiras afiliadas da Rede Globo em Minas Gerais (2013-2018)</i>	Mariana Costa Borges Universidade Federal de Uberlândia
<i>Liberdade de expressão, disfarçado de discurso de ódio</i>	Rafaela Beches Soraia Veloso Cintra Universidade Federal de Uberlândia
<i>A Representação da Luta de Classes no Filme Parasita (2019)</i>	Adriel Henrique de Andrade Lorrayne Aparecida Moura Terrezza Marina Maria Vieira Gomes Universidade Federal de Uberlândia
<i>O papel e a tela: gênero, classe e tecnologia na formação de um público leitor jovem</i>	Isabella Ferreira Souza Universidade Federal de Uberlândia
<i>Compartilhando o passado por narrativas visuais e produzindo História Local: as redes sociais como ferramenta de pesquisa histórica sobre Santo Antônio do Salto da Onça/RN</i>	Vyctor José da Silva Nogueira Universidade Estadual do Ceará



QUARTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO – 14H00	
<i>A divulgação de História na TV: mapeamento e catalogação (2012-2022)</i>	Isaque Marques de Jesus João Pedro Tavares Nascimento Escola Estadual Doutor Fernando Alexandre
<i>Quando o rock vira notícia: mapeamento e catalogação de material telejornalístico veiculado pela Rede Globo e suas emissoras afiliadas (2012-2022)</i>	Flávio Victor de Oliveira Universidade Federal de Uberlândia
<i>O centenário do Cruzeiro na TV: uma análise das reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo (2021)</i>	Maria Eduarda Cavichioli da Silva Universidade Federal de Uberlândia
<i>O centenário da Sociedade Esportiva Palmeiras: um estudo das reportagens televisivas da Rede Globo (2014)</i>	Eduardo de Andrade Silva Universidade Federal de Uberlândia
<i>A divulgação de História na televisão: a participação de historiadoras e historiadores no telejornalismo brasileiro (2012-2022)</i>	Wellington Amarante Universidade Federal de Uberlândia



O centenário do Cruzeiro na TV: uma análise das reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo (2021)

Maria Eduarda Cavichioli da Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados e reflexões finais do projeto de iniciação científica, financiado pelo CNPQ, que teve por objetivo central analisar as reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo sobre o centenário do Cruzeiro Esporte Clube no ano de 2021. Com o clube completando 100 anos de história em um ano de crise, a efeméride foi tema de reportagens de programas esportivos da Rede Globo, principalmente das filiais de Minas Gerais. O levantamento das fontes foi realizado através da plataforma de streaming Globoplay. A pesquisa foi iniciada através da ferramenta de busca por palavras-chave a partir dos seguintes termos: “centenário do Cruzeiro”, “Cruzeiro completa 100 anos”, “Cruzeiro”, “centenário”, “passado de glórias”, “Cruzeiro Esporte Clube” e “Cruzeiro 100 anos”. Entre as milhares de reportagens que resultaram com as buscas, foram achadas e selecionadas 15 reportagens que abordavam o tema do centenário do Cruzeiro. Para a realização de uma análise efetiva do material visionado, foi elaborado um quadro analítico composto por 26 campos informativos. A utilização do quadro foi fundamental para garantir um resultado de análise consistente, pois permite a organização dos dados coletados e da descrição realizada de cada reportagem. Nesse sentido, buscou-se entender através da análise a forma que foram construídas as reportagens e os elementos técnicos, narrativos e históricos mobilizados por elas, assim como analisar a identidade construída sobre o Cruzeiro e os cruzeirenses. Pretendeu-se ainda compreender de que modo o telejornalismo esportivo articulou narrativamente as importantes “glórias do passado” com a situação que o clube enfrentava no ano da sua principal efeméride. Dessa forma, as reportagens apresentam diversos recursos técnicos, como a narração em off, entrevistas, imagens de arquivo, vinhetas, trilha sonora, dramatização e imagens captadas in loco. Do ponto de vista histórico e narrativo, foram mobilizados múltiplos documentos históricos, testemunhas e a presença de historiadores, o que ocorreu em 5 reportagens. Ao analisar as reportagens, pode-se identificar padrões jornalísticos articulados para a construção de uma memória e de um presente do Cruzeiro Esporte Clube. Dessa forma, foi possível compreender a convergência entre os campos da televisão, da história pública e do futebol, três áreas ligadas por uma problemática que reflete as formas como o passado histórico é mobilizado em um momento de efeméride



Referências

ALVES, Rogério Othon Teixeira. Club Athletico Mineiro X Societá Sportiva Palestra Italia: Indícios do nascedouro de uma rivalidade centenária. *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 14, n. 2, 2021.

AMARANTE, W. Pode o passado virar notícia? A divulgação de História e a participação de historiadoras e historiadores no telejornal Bom Dia Tocantins (2013-2019). In: Thiago Groh. (Org.). *Ensino de História: mídias e BNCC*. 1ed. Araguaína: EDUFNT, 2022, v. , p. 7-16.

BUSSETO, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da história. In: BEIRED, José Luis Bendicho; BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. *Política e identidade cultural na América Latina*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARCOLAN, Letícia; LAGE, Marcus Vinícius Costa. Era uma vez... um clube grande (V): Cruzeiro e a "Era Brandi". *Ludopédio*, São Paulo, v. 141, n. 19, 2021.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). *História pública no Brasil: Sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016, 348p.

MOURA, Rodrigo Caldeira Bagni. *Se vencer o Palestra, vence a "bella" e "legendária" pátria italiana: uma história comparada dos Palestras Itália de São Paulo e de Belo Horizonte (1914-1933)*. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História Comparada), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

TELLES, Marcio. O Padrão Globo de Jornalismo Esportivo dez anos depois: problematizando um consenso. *FuLiA/UFMG*, v. 5, n. 1, 2020.



A História na televisão: as reportagens sobre a Ditadura Militar nos telejornais das emissoras mineiras afiliadas da Rede Globo em Minas Gerais (2013-2018)

Mariana Costa Borges

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados da pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela FAPEMIG, intitulada: “Telejornalismo e História Pública: a ditadura militar nos telejornais das emissoras mineiras afiliadas a Rede Globo (2013-2018)”. A pesquisa visa compreender as principais estratégias e técnicas utilizadas pelo telejornalismo das emissoras mineiras afiliadas a Rede Globo na produção e veiculação de reportagens sobre a ditadura militar brasileira, entre os anos de 2013 e 2018. O recorte temporal deve-se às efemérides de 50 anos do golpe civil-militar (2014) e 50 anos do AI-5 (2018). Assim, essa pesquisa se insere nos campos dos estudos sobre a televisão, no qual destacamos os trabalhos de Áureo Busetto (2010) e Dominique Wolton (1996), dialoga com o telejornalismo a partir dos trabalhos de Beatriz Becker (2009) e José Carlos Aronchi de Souza (2004), articula com o campo da História Pública, com destaque para o trabalho de Ricardo Santhiago (2016) e versa sobre a Ditadura Militar a partir das obras de Carlos Fico (2012) e Marcos Napolitano (2015). Em termos metodológicos, destacamos os trabalhos de Wellington Amarante (2022) e Cássia Palha (2017). A partir dessas referências realizamos um levantamento do material por meio da plataforma de streaming Globoplay. A busca na plataforma Globoplay foi realizada por meio das palavras-chaves: “Anistia”; “AI-5”; “Censura”; “Comissão Nacional da Verdade”; “ditadura militar”; “golpe militar”; “golpe de 64” e “revolução de 64”. Foram localizadas 36 reportagens produzidas e veiculadas nos telejornais: Bom Dia Minas; Integração Notícia – Triângulo Mineiro; MGTV; MG Inter; Jornal da EPTV; MG1; MG2 e Terra de Minas. O mapeamento desse material e sua categorização foi o ponto inicial para nossa pesquisa. Construímos um quadro analítico, produzido por meio do software Excel, da Microsoft, com campos informativos como: data, título, duração, telejornal, emissora, etc. A pesquisa já está nos andamentos finais, o visionamento e a catalogação dessas reportagens já foram finalizados e agrupados em 3 categorias de análise: tempo presente; figuras políticas e fenômenos da ditadura. Esse material telejornalístico revela um espaço de disputas e tensionamentos na construção da memória sobre a ditadura militar, com depoimentos de algozes e vítimas do regime. Em relação a participação de historiadoras e historiadores, localizamos seis aparições, dentre as 36 reportagens analisadas. Além disso, percebe-se, no ano de 2014, um aumento considerável de reportagens, isso se deve à efeméride de 50 anos do golpe civil-militar de 1964, a data



proporcionou inúmeras manifestações, homenagens e lembranças sobre a ditadura militar. Por fim, é possível notar que os jornalistas utilizam o passado e seus documentos para a construção da notícia, elementos como relatórios, fotografias, imagens da ditadura estão bastante presentes nas reportagens veiculadas.

Referências

AMARANTE, Wellington. Pode o passado virar notícia? A divulgação de História e a participação de historiadoras e historiadores no telejornal Bom Dia Tocantins (2013-2019). In: Ensino de História [livro eletrônico]: mídias e BNCC / organização: Thiago Groh. – Araguaína, TO: Universidade Federal do Norte do Tocantins - EDUFNT, 2022. 176 p.

BECKER, Beatriz. Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. Estudos em Jornalismo e Mídia - Ano VI - n. 2 pp. 95 - 111 jul./dez. 2009.

BUSETTO, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, JLB., and BARBOSA, CAS., orgs. Política e identidade cultural na América Latina [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FICO, Carlos. História do Tempo Presente, eventos traumáticos e documentos sensíveis – o caso brasileiro. Varia história, Belo Horizonte, v. 28, n 47, p.43-47, jan/jun 2012.

MACIEL, Suellen Neto Pires. Disputas da memória: uma reflexão inicial sobre a lei de criação da Comissão Nacional da Verdade. In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). História do tempo presente. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. Recordar é vencer: as dinâmicas e vicissitudes da construção da memória sobre o regime militar brasileiro. Antíteses, v.8, n. 15esp, p. 09-44, nov.2015.

PALHA, Cássia Rita Louro. Fontes telejornalísticas nos domínios de Clio: notas metodológicas. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 9, n.22, p.236-258, set./dez.2017.

SANTHIAGO, Ricardo. “Duas Palavras, Muitos Significados: Alguns comentários sobre a história pública no Brasil”. In: História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários, org. Ana Maria Mauad, Janiele Rabêlo de Almeida, e Ricardo Santiago, 23-36, São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.



WOLTON, Dominique. Elogio do grande público. Uma teoria crítica da televisão. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Ática, 1996. pp. 05-19, 122-138,153-166.



Quando o rock vira notícia: mapeamento e catalogação de material telejornalístico veiculado pela Rede Globo e suas emissoras afiliadas (2012-2022).

Flávio Victor de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O rock configura-se como uma das principais expressões artísticas e culturais do mundo contemporâneo. No Brasil, desde seu surgimento na década de 1960 com a efervescência cultural que incluía grupos como: Os Mutantes, que misturava elementos de rock psicodélico, música brasileira e experimentalismo sonoro e artistas do chamado “iê-iê-iê”, como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa figuravam no cancionário popular, eletrificando a música popular brasileira nos anos de chumbo e popularizando o gênero musical que viria a se tornar um dos mais expressivos comercialmente e culturalmente nas próximas décadas. Foi durante os anos 1980 que o gênero teve seu apogeu mercadológico, momento de formação de inúmeras bandas, mas apesar do sucesso midiático, o rock tardou a se tornar um tema explorado na academia – as primeiras pesquisas partiram de autores de livros jornalísticos, como as ricas reportagens de Dapieve (1995), Alexandre (2014) e Bryan (2004). (MORAES, 2000). Surgiram nomes como: Legião Urbana, Barão Vermelho, Titãs, Paralamas do Sucesso, dentre outras, em um contexto de passagem para uma redemocratização lenta e gradual, os artistas traziam ao grande público as mazelas sociais de forma ácida, enérgica e por vezes irreverente, não economizando na criatividade para driblar a caneta do censor. “Canções como ‘Inútil’ explicitam anseios e frustrações de tantos com originalidade e clareza provando como o rock, enquanto música popular, cumpriu a função moderna de arte quanto à recepção e comunicação direta, intensa e imediata” (GANGEIA, 2018, p.365). Tais grupos ganharam os palcos, rádios e as telas de televisão. Nas décadas seguintes, novas bandas como Chico Science & Nação Zumbi, Skank e O Rappa surgiram em diferentes cantos do país e o gênero se consolidou, movimentando uma verdadeira indústria em torno de seus artistas. Festivais de rock são comuns em todo o país, sendo muito lembrados O Começo do Fim do Mundo, importante evento da cena Punk em 1982 na cidade de São Paulo e tendo no Rock in Rio sua máxima expressão da popularidade, com sua primeira edição em 1985 na cidade do Rio de Janeiro. Com todo esse alcance, o rock não passaria despercebido do telejornalismo. “Na medida em que interage com um público diversificado e que recorre, no processo criativo, a um repertório também diverso, o rock promove, ao mesmo tempo, um trabalho jornalístico com o aqui e agora” (NAVES, 2015 p.170 apud GRANGEIA, 2018 p.365). Por vezes associado à violência, distúrbios e mortes pela mídia (ENCARNAÇÃO, 2017), mas



também na perspectiva de apresentar novos talentos ou exaltar vida e obra de artistas já consagrados. Este projeto de pesquisa tem por objetivo central mapear e catalogar o material telejornalístico sobre o rock veiculado na Rede Globo e emissoras afiliadas entre os anos de 2012 e 2022. Espera-se que ao final da pesquisa possamos compreender de que modo o rock tem sido pautado no telejornalismo contemporâneo.

Referências

BECKER, Beatriz. *Televisão e telejornalismo: transições*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

BUSETTO, Áureo. *Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História*. In: *Política e Identidade Cultural na América Latina*. BEIRED, José Luís Bendicho; BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio (orgs.). – São Paulo: Editora UNESP Cultura Acadêmica, 2010. pp.153-175.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTIAGO Ricardo (orgs.) *História Pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e voz, 2016.

MORAES, José Gerlado V de. “História e música: canção popular e conhecimento histórico”. *Revista Brasileira de História*, vol. 157, pp.153-171.

PALHA, Cássia Rita Louro. “Fontes telejornalísticas nos domínios de Clio: notas metodológicas”. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 9, n.22, p.236-258, set./dez.2017.

SOUZA, Rainer Gonçalves (org.). *Nas trilhas do Rock: Experimentalismo e mercado musical*. 1ªed. Goiânia: Kelps, 2018.



Liberdade de expressão, disfarçado de discurso de ódio.

Rafaela Beches

Soraia Veloso Cintra

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A sociedade possuía uma relação de confiança com as mídias tradicionais (revistas, jornais, televisão). Assistir ao Jornal Nacional diariamente ou ao Fantástico, no domingo, era a garantia de estar bem informado e com informação de qualidade. Com a chegada da internet, das redes sociais e sua popularização, a troca de informações alcançou outro patamar e rapidamente uma notícia pode ser espalhada em questão de segundos, sem averiguação da sua veracidade. Os impactos das mídias sociais na vida das pessoas já é objeto de estudo, pois a socialização online tem transformado a sociedade. O reflexo é notório e estas novas mídias buscam se reinventar diariamente para conseguir “controlar” as trocas de informações. Se antes havia medo das notícias que eram estampadas nos jornais sensacionalistas, hoje podemos ver uma total falta de medo nas manifestações das pessoas dentro das redes sociais. A chamada liberdade de expressão é usada para manifestações de discursos de ódios com a sensação de impunidade. O anonimato é o gatilho perfeito para criar ambientes ácidos, disseminando ofensas e falas carregadas de preconceitos. Desta forma, os usuários das redes sociais procuram suas comunidades e pessoas que concordam com seus pensamentos. Isso os levam para contextos e discursos machistas, por exemplo. De acordo com pesquisa realizada, o machismo está integrado nesse cenário digital, sendo expressado como misógina online – ação de difamar, inferiorizar, discriminar ou manifestar qualquer tipo de preconceito contra o sexo feminino. Em síntese, trata-se de discursos de ódio caracterizado por Butler (1997, p. 185) como “A linguagem opressora do discurso de ódio não é mera representação de uma ideia odiosa; ela é em si mesma uma conduta violenta, que visa submeter o outro, desconstruindo sua própria condição de sujeito, arrancando-o do seu contexto e colocando-o em outro onde paira a ameaça de uma violência real a ser cometida – uma verdadeira ameaça, por certo”. As reflexões apresentadas integram a fase inicial da pesquisa “Os discursos de ódio contra as mulheres nas redes sociais” aprovado pelo edital DIRPE Nº 2/2023 – PIBIC / CNPQ, cujo objetivo é estudar o aumento dos discursos de ódio proferidos em redes sociais contra mulheres e como estes mesmos discursos impactam no aumento das violências praticadas pelos homens contra elas. Nas primeiras análises, já é possível perceber como há culpabilização das mulheres. Ao acompanhar as notícias de estupro de uma mulher



em Belo Horizonte, foi possível perceber como pelas redes sociais a vítima passou a ré em apenas alguns clicks.

Referências

AGÊNCIA SENADO, 2023. Proposta que criminaliza misoginia começa a tramitar no Senado. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/07/proposta-que-criminaliza-misoginia-comeca-a-tramitar-no-senado>, acesso em 13/08/2023

ITATIAIA OFICIAL. Jovem é abandonada e estuprada após evento de pagode. Itatiaia. 30 jul. 2023. Instagram: @itatiaiaoficial. Disponível em https://www.instagram.com/p/CvVrW43uwaz/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 7 ago.2023

LIMA-SANTOS, André Villela de Souza; SANTOS, Manoel Antônio dos. Incels. Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, ed. 3, ano 2022, Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/issue/view/2763>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MARTINS, L. A. B. O Discurso Da Intolerância Contra A Mulher Nas Redes Sociais. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1360. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1360>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BUTLER, Judith. Discurso de ódio – uma política do performativo. Tradução de Roberta FabbriViscardi. São Paulo: Editora Unesp, 2021."



A Representação da Luta de Classes no Filme Parasita (2019).

Adriel Henrique de Andrade

Lorrayne Aparecida Moura Terrezza

Marina Maria Vieira Gomes

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O presente trabalho foi realizado como avaliação final no âmbito da disciplina de História da Ásia Contemporânea do curso de História, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. Em linhas gerais, trata-se de uma análise fílmica do filme *Parasita* (2019), de Bong Joon Ho, onde a proposta é articular a linguagem cinematográfica com as discussões propostas pelo diretor, trazendo ao longa uma crítica social da grave discrepância entre as classes sociais da Coreia do Sul. O enredo se passa em Seul e tem como núcleo a família Kim, uma família de classe social baixa que vive em uma moradia semi subterrânea de maneira precária e insalubre, tendo sua trama desenvolvida com a admissão do primogênito da família como empregado dos Park, uma família luxuosa da região burguesa de Seul. A partir de então, os Kim, obcecados pelos modos de vida burgueses dos Park, criam um plano para empregar toda a família no âmbito familiar dos Park, tomando diversas ações desesperadas para que a ideia se concretizasse. Tendo posto esse breve panorama, o trabalho busca trazer à tona as discussões sobre a história recente da Coreia do Sul, assim como a maneira como o país foi afetado pelas imposições do neoliberalismo iniciadas no ocidente e expandidas para todo o globo com Margareth Thatcher e Ronald Reagan, considerando também a crise financeira dos Tigres Asiáticos no final da década de 90 e, junto desse contexto histórico, articular as ferramentas utilizadas pelo diretor Bong Joon Ho para representar a desigualdade social no recorte espacial e temporal proposto, assim como as maneiras como a luta de classes se estabelece na capital da Coreia do Sul sob a perspectiva de *Parasita* (2019).

Referências

"BESSA, Ana Cláudia. Uma análise sociológica do filme "Parasita". Revista Café com Sociologia, v. 9, n. 2, 2020.



FIRMIANO, Frederico Daia; NÓBREGA, Joyce Perissinotto; DE LIMA, Lucas Francisco Maia. PARASITA E A LUTA DE CLASSES. REVISTA LIVRE DE CINEMA, uma leitura digital sem medida (super 8, 16, 35, 70 mm,...), v. 8, n. 2, p. 103-133, 2021.

KLEINE, Bruna Fernanda; DOS SANTOS, Leonel Luiz. Interfaces reflexivas entre o filme Parasita e o regime de acumulação integral. Revista Espaço Livre, v. 16, n. 32, p. 32-41, 2021. "



A divulgação de História na televisão: a participação de historiadoras e historiadores no telejornalismo brasileiro (2012-2022)

Wellington Amarante

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: As discussões sobre a História Pública no Brasil ganharam relevo a partir da década de 2010. Nos últimos anos, a atuação das historiadoras e historiadores para além dos espaços acadêmicos tem sido amplamente discutido em meio ao acirramento político e a necessidade de ocuparmos espaços no debate público. É a partir desse quadro que surge a indagação de pensar o espaço ocupado por historiadoras e historiadores na televisão, mais especificamente no telejornalismo. Por meio de amplo levantamento realizado na plataforma de streaming Globoplay, buscamos mapear a participação desses profissionais nos programas telejornalísticos da Rede Globo e emissoras afiliadas entre 2012 e 2022. Espera-se que ao final dessa pesquisa tenhamos um quadro um pouco mais claro da participação de historiadoras e historiadores no telejornalismo compreendendo os principais temas discutidos e os formatos apresentados, bem como uma reflexão sobre as relações entre a divulgação de história na televisão.

Referências

BUSETTO, Áureo (org.) História plugada e antenada: estudos históricos sobre mídias eletrônicas no Brasil. Curitiba: Appris, 2017.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (editores). História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

CHIARIONI, Bruno; SACRAMENTO, Igor. O repórter na TV: uma história dos programas de grande reportagem no Brasil. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

CÔRREA SOTANA, Edvaldo; RODRIGUES JÚNIOR, Osvaldo (orgs.). Ensino de História e mídias eletrônicas. São Paulo: Paruna, 2023.

MAUAD, Ana Maria. ALMEIDA, Juniele Rabêle de; SANTHIAGO, Ricardo. História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.



A divulgação de História na TV: mapeamento e catalogação (2012-2022)

Isaque Marques de Jesus

João Pedro Tavares Nascimento

Escola Estadual Doutor Fernando Alexandre

Resumo: Este projeto de pesquisa tem por objetivo central mapear e catalogar material telejornalístico de cunho histórico produzido e veiculado pela Rede Globo e suas emissoras afiliadas entre os anos de 2012 e 2022. Entende-se material telejornalístico de cunho histórico como: toda e qualquer notícia, entrevista ou reportagem que tenha como tema central conteúdos históricos, tais quais celebrações de datas históricas, aniversários de estados e municípios, discussão sobre o patrimônio histórico, dentre outras. O acesso ao material telejornalístico foi realizado por meio da plataforma de streaming Globoplay. Por meio das seguintes palavras-chaves: Abolição da Escravatura; Brasil Império; Proclamação da República; Tiradentes e Zumbi dos Palmares. Ao todo foram encontrados 265 vídeos. Os vídeos encontrados foram catalogados em um quadro analítico criado no software Excel, da Microsoft. Na coleta foram preenchidos os seguintes campos data; título; duração; telejornal; palavra-chave; acesso em; disponível em. Pode-se concluir que a divulgação de História tem um espaço importante na cobertura telejornalística. E que esse material é bastante diverso contando com notícias, entrevistas e reportagens.

Referências

AMARANTE, Wellington. Pode o passado virar notícia? A divulgação de História e a participação de historiadoras e historiadores no telejornal Bom Dia Tocantins (2013-2019). In: Ensino de História [livro eletrônico]: mídias e BNCC / organização: Thiago Groh. – Araguaína, TO: Universidade Federal do Norte do Tocantins - EDUFNT, 2022. 176 p.

BUSETTO, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, JLB., and BARBOSA, CAS., orgs. Política e identidade cultural na América Latina [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (editores). História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019.



PALHA, Cássia Rita Louro. Fontes telejornalísticas nos domínios de Clio: notas metodológicas. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 9, n.22, p.236-258, set./dez.2017.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.



O PAPEL E A TELA: GÊNERO, CLASSE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE UM PÚBLICO LEITOR JOVEM

Isabella Ferreira Souza

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Esta pesquisa se desenvolveu a partir da proposta de Robert Darnton, sobre a “História dos livros”, em que se analisa toda a cadeia de produção de uma obra até a sua recepção. O objetivo principal era o de por meio do romance *Cidade da lua crescente* (2020), de Sarah Janet Maas, observar historicamente a recepção de seu texto literário, em meio à pandemia da Covid-19, da qual ainda estamos compreendendo seus impactos. A pesquisa também tinha como objetivo destacar características do mercado editorial brasileiro, desde o século XIX, e identificar a relação de jovens leitores com os impactos da divulgação de obras literárias nas novas mídias durante o período pandêmico. Nesse sentido, foram feitas análises teórico-metodológicas que auxiliassem para a analogia entre a História livreira, gênero e economia na sociedade contemporânea, apoiando em autores como Tânia Regina de Luca, Alessandra El Far e Andréa Borges Leão, entre outros, e também foram utilizados dados sobre a pandemia e sobre jovens leitores. Portanto, mesmo com a escassez de bibliografia direta sobre a temática, foi possível concluir que a inserção de obras norte-americanas, juntamente com novas mídias sociais, têm colaborado para a formação de jovens leitores no Brasil, como também têm impactado as escolhas das obras lidas por este público.

Referências

LUCA, Tânia Regina de. *A Revista do Brasil Um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo UNESP, 1999.

EL FAR, Alessandra. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro, 1870-1924*. Companhia das letras, 2004.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. *A formação da leitura no Brasil*. Ática, 1999.

ENDO, W. A pandemia da COVID-19 e o seu impacto na indústria do livro no Brasil. *Revista Internacional de Folk comunicação*, [S. l.], v. 19, n. 43, p. 229–246, 2021. DOI: 10.5212/RIF.v.19.i43.0013.



O centenário da Sociedade Esportiva Palmeiras: um estudo das reportagens televisivas da Rede Globo (2014)

Eduardo de Andrade Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: O futebol tem uma importância significativa na história das sociedades, especialmente através dos clubes de futebol. Esses clubes refletem e moldam as transformações sociais e culturais, além de serem guardiões da memória coletiva de uma nação. O telejornalismo esportivo é importante para trazer as competições para dentro das casas das pessoas, proporcionando uma experiência imersiva. No entanto, a mídia esportiva pode influenciar a percepção e a valorização do futebol, favorecendo determinados clubes ou competições. O Palmeiras desempenhou um papel fundamental na formação da identidade da comunidade italiana em São Paulo, servindo como ponto de encontro e união para os imigrantes. O clube resistiu às dificuldades e imposições do governo brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial e tornou-se um símbolo de orgulho, união e resistência para a comunidade italiana. Essa relação entre o Palmeiras e a comunidade italiana ilustra as influências do futebol na sociedade, na construção de uma identidade e resistência da mesma. O presente trabalho visa explorar e aprofundar a conexão entre história, futebol e televisão, destacando como os clubes de futebol foram e continuam sendo atores da narrativa histórica de uma sociedade e como a mídia televisiva constrói e estabelece a história dos clubes para com o corpo social, tendo como fonte de estudo as reportagens do telejornalismo da Rede Globo na comemoração do centenário da Sociedade Esportiva Palmeiras no ano de 2014.

Referências

BIONDI, Luigi. Imigração. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/IMIGRA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2023.

STREAPCO, João Paulo França. Cego é Aquele que só Vê a Bola: O Futebol Paulistano e a formação de Corinthians, Palmeiras e São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2016.



CHAIM, Aníbal R.M. A Bola e o Chumbo: Futebol e Política nos anos de chumbo da Ditadura Militar Brasileira. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - Departamento de Ciência Política, São Paulo, 163 pág; 2014.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. Manual do jornalismo esportivo. Contexto. São Paulo, 2021.

GUTERMAN, Marcos. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. Contexto. São Paulo, 2014.

COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo esportivo. Contexto. São Paulo, 2021.

WISNIK, José Miguel. Veneno remédio: O futebol e o Brasil. Companhia das Letras. São Paulo, 2008."ENDO, W. A pandemia da COVID-19 e o seu impacto na indústria do livro no Brasil. Revista Internacional de Folk comunicação, [S. l.], v. 19, n. 43, p. 229–246, 2021. DOI: 10.5212/RIF.v.19.i43.0013.



COMPARTILHANDO O PASSADO POR NARRATIVAS VISUAIS E PRODUZINDO HISTÓRIA LOCAL: as redes sociais como ferramenta de pesquisa histórica sobre Santo Antônio do Salto da Onça/RN

Vyctor José da Silva Nogueira

Universidade Estadual do Ceará

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir os resultados de um projeto cultural em andamento, cujo propósito é subsidiar a pesquisa científica em História Local e Formação Urbana da cidade de Santo Antônio, no Rio Grande do Norte. O projeto de divulgação da pesquisa histórica, intitulado "Salto da Onça: Memória e Patrimônio", atua em duas frentes principais. A primeira delas consiste na coleta de álbuns de fotografias antigas dos moradores da cidade, com o objetivo de digitalizá-las e catalogá-las. A seleção das fotos segue critérios pré-estabelecidos, como Paisagem Urbana, Paisagem Rural, Sociabilidade, Personagens e Eventos Sociais. A segunda frente de atuação concentra-se na divulgação das imagens por meio das redes sociais, acompanhadas de pequenos textos como legenda. Esses textos estabelecem uma relação entre a fotografia e a historiografia memorialística local, com o propósito de compartilhar as memórias retratadas e obter informações históricas adicionais por meio dos comentários nas postagens. Por exemplo, uma fotografia datada de 1960, mostrando um ex-prefeito ao lado de várias pessoas caminhando por uma rua, foi acompanhada de uma legenda contendo um trecho de um livro de memórias sobre sua gestão na prefeitura, descrevendo as práticas cotidianas daquela época. Essa postagem levantou dúvidas sobre a identidade das pessoas na fotografia. Como resultado, recebemos comentários dos seguidores que compartilharam informações sobre a localidade, campanhas políticas, vestimentas e parentesco dos fotografados. O projeto de pesquisa de mestrado em História, Culturas e Espacialidades (PPGHCE-UECE), aprovado em fevereiro de 2023, tem como título "Uma rua, uma feira, uma igreja e uma Intendência nas Terras de Nossa Senhora no Salto da Onça: o fazer-se do Município de Santo Antônio/RN (1890-1930)". Para a pesquisa, utilizamos documentos manuscritos encontrados em arquivos públicos, como livros de caixa, atas de eleição e processos judiciais. Além disso, consultamos fontes jornalísticas disponíveis na Biblioteca Nacional e registros memorialísticos, como livros e crônicas sobre o passado da cidade. No decorrer da pesquisa, identificamos a carência de recursos visuais para uma compreensão mais aprofundada das mudanças na paisagem urbana e nas sociabilidades no contexto estudado. Dado que não existe na cidade um museu, memorial ou arquivo de imagens, surgiu a necessidade de criar um acervo próprio, originando assim o projeto cultural "Salto da Onça: Memória e



Patrimônio. Como resultados, o projeto cultural de divulgação tem se apresentado enquanto um potencial enriquecedor significativo para pesquisa histórica visto que o envolvimento dos seguidores nas redes sociais, que compartilham informações e comentários sobre as imagens, tem demonstrado a capacidade do projeto de engajar a comunidade local na preservação e na construção da memória histórica da cidade. Isso pode levar a colaborações valiosas e à obtenção de informações históricas adicionais. E por fim, as páginas de postagens têm servido enquanto um acervo imagético, preenchendo uma lacuna significativa na documentação histórica da cidade.

Referências

- BARTHES, Roland. *A câmara clara: notas sobre a fotografia*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.
- BERGER, John. *Para entender uma fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru-SP: Edusc, 2004.
- CONSELHO de Intendência Municipal da Vila de Santo Antônio. *Livro de Receitas e Despesas*. 1890; 1898; 1906; 1927. 4 v. Localizado em: Acervo de Desbaste, Arquivo Público Municipal de Santo Antônio/RN. [manuscrito].
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. 1. *As artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CORTEZ, João Batista. *O ontem e o hoje no Salto da Onça: a reconstrução do trabalho quando no tempo livre*. 216 f. Dissertação. (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 1987.
- DANTAS, Manuel. *Denominação dos Municípios: Rio Grande do Norte*. Natal: Empreza Typographica Natalense, Ltda. 1922.
- NOBRE, Manoel Ferreira. *Breve notícia sobre o Rio Grande do Norte: baseada nas leis, informações e fatos consignados na História Antiga e Moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Pongeti, 1971.



GIDDENS, Anthony. O Estado-Nação e a Violência: Segundo Volume de Uma Crítica Contemporânea ao Materialismo Histórico. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. 5a edição. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2020.

KOSSOY, Boris. Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil, 1833-1910. São Paulo: Instituto Moreira Salles. 2002.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.

MAUD. História e fotografia. In CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo. Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 263 - 281

ORRICO, Maria Goreth. Santo Antônio: cidade que conquista. Natal/RN: Offset Gráfica e Editora, 2002.

PARÓQUIA de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Santo Antônio. Livro de Tombo. 1915. Localizado em: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, Santo Antônio/RN. [Fotografia do Manuscrito].

PESSOA, Gélson Luiz. Salto da Onça: de vila a cidade. Fortaleza/CE: Editora IMEPH, 2014.

SANTOS, Josemar dos; SANTOS, José Humberto dos; LIMA, Maria da Paixão de. O município de Santo Antônio – RN, no contexto político-administrativo brasileiro. 2002. 78 f. Monografia (Especialização em Didática do Ensino). Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Educacional e Empresarial, Universidade Potiguar, Natal/RN, 2002.

SANTOS, Renato Marinho Brandão. Natal, outra cidade!: o papel da Intendência Municipal no desenvolvimento de uma nova ordem urbana na cidade de Natal (1904-1929). Natal, RN: EDUFRRN, 2018. [Livro Digital].

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SOUZA, Itamar de (org.). História do Município de Santo Antônio. Fundação José Augusto: Natal/RN, 1984.



SOUZA, Itamar de. A República Velha no Rio Grande do Norte: 1889 – 1930. Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2008. (Coleção História Potiguar).

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira - Londrina: Eduel, 2015. [livro em versão digital]."